

## E D I T O R I A L

**É** com satisfação que o curso de Terapia Ocupacional apresenta a sua primeira publicação na *Estudos*, revista da Universidade Católica de Goiás (UCG).

O curso de Terapia Ocupacional, único no estado, foi implantado em 1999 na UCG pelo Departamento de Fonoaudiologia. O projeto político-pedagógico foi elaborado para a formação de um profissional generalista, com a atenção direcionada às necessidades específicas da região centro-oeste.

Nesse contexto, com o amadurecimento do corpo docente, cada vez mais se identifica a necessidade da integração entre ensino e pesquisa na formação do futuro profissional terapeuta ocupacional.

Assim, esta publicação representa a consolidação dos esforços do corpo docente e discente que se mostram empenhados na produção e divulgação de conhecimentos na área. Nesse sentido, traz artigos produzidos por terapeutas ocupacionais (docentes e egressos da UCG) que abordam algumas das diversidades que têm caracterizado a atuação e a reflexão no campo profissional.

Inicialmente, Rosa apresenta uma reflexão sobre a doença e a deficiência física, condições presentes no dia-a-dia de muitos profissionais, tomando como base de discussão o texto bíblico e a mitologia greco-romana.

Em seguida, Andrella, Araújo, Lima e Sinzato discutem a utilização de instrumentos sistematizados de avaliação na prática clínica. Andrella, Araújo e Lima estabelecem a relação entre duas escalas que avaliam a dor em pacientes com síndrome do túnel do carpo e com distrofia reflexo-simpático. Sinzato traz os resultados de sua pesquisa, na qual utilizou o instrumento SF36 para comparar a qualidade de vida em pessoas obesas e não obesas.

Direcionando a sua atenção para a clínica de lesados medulares, Polia e Guilharde demonstram a necessidade do atendimento precoce da Terapia Ocupacional desses indivíduos.

Em outra direção, trazendo as reflexões no campo social, Fernandes, Santos e Gontijo investigaram as percepções dos educadores sobre o processo de construção da autonomia no cotidiano de crianças abrigadas.

Finalmente, considerando a preocupação social do curso quanto ao atendimento à população goiana, que se reflete na implantação de campos de estágio em instituições públicas ou filantrópicas, Jabur, Siqueira e Reis trazem a caracterização do perfil funcional e epidemiológico dos idosos atendidos pelos acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional em uma instituição de longa tradição filantrópica.

Esperamos que estas reflexões contribuam para o crescimento do saber em Terapia Ocupacional e para a atuação de forma crítica e compromissada com o desenvolvimento da profissão na região centro-oeste.

Conselho Consultivo e Editorial deste número